

Existe uma maior probabilidade da insatisfação ou mal-estar docente poder afetar não só os professores, mas também os alunos, pois o desinvestimento e a falta de motivação dos professores pode contribuir diretamente para o desinteresse dos alunos na sala de aula e consequentemente, para a menor qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo foi delineado com o intuito de tentar perceber como a solidão percebida influencia o grau de satisfação de uma classe profissional tão importante e imprescindível para a educação das gerações futuras como são os professores e, de que forma esta influi no seu trabalho. Nesse sentido, o grande objetivo desta investigação poderá ser operacionalizado pela seguinte questão: "Será que o nível de satisfação dos professores está associado à solidão sentida, influenciando a realização do seu trabalho?"

Para a consecução do objetivo optou-se por um estudo descritivo-correlacional, circunscrito a escolas do concelho da Maia. No nosso estudo participaram 84 professores, 56 do género feminino e 28 do género masculino; a grande parte dos inquiridos 36,9% tem idade compreendida entre os 31 e os 40 anos; 25% tem entre os 21 e os 30 anos e, apenas 17,9% dos inquiridos tem idade superior a 50 anos.

Para a realização do nosso estudo utilizamos a escala da Solidão da UCLA (Neto, 1989), e um questionário de satisfação que construímos para esse efeito.

De um modo global, analisando as correlações entre os resultados dos dois questionários, é evidente existir uma correlação negativa entre os fatores de ambos os questionários, no sentido de, quanto maior for o nível de Solidão, menor será o nível de Satisfação Profissional dos inquiridos, respondendo desta forma ao grande objetivo proposto na nossa questão de investigação.

O método de estatística multivariada, aplicado no presente relatório, revelou-se adequado e bem-sucedido, dado que atingiu o objetivo de reduzir o número

inicial de itens, ou seja, foram obtidos 4 fatores principais, a partir dos 18 itens iniciais, no questionário sobre a Solidão – UCLA, e 5 fatores principais, a partir dos 40 itens iniciais, no questionário sobre a Satisfação Profissional. Apesar desta redução, foi garantida a credibilidade da informação.

Para todos os fatores, foram obtidos graus de consistência interna, medidos através do Alpha de *Cronbach*, bastante aceitáveis, ou seja, todos superiores a 0,7.

É de salientar que o Alpha de *Cronbach* obtido, para todos os itens das amostras dos questionários sobre a Solidão e Satisfação Profissional, foram de 0,912 e 0,965, respetivamente.

Além deste facto, a análise de resultados permitiu destacar as variáveis que maior impacto possuem dentro dos fatores da “Solidão”, sendo estas: 15 – “Sou infeliz por ser tão retraído/a” (70,2%) e 10 – “Sinto-me excluído/a” (65,5%). No que se refere ao questionário da Satisfação Profissional, destacaram-se os itens 37 – “Com o seu trabalho” (66,7%) e 16 – “Competência dos docentes” (61,9%).

Por outro lado, os que se destacaram pelo seu menor impacto, no questionário sobre a Solidão, foram: 7 – “Interesses e ideias não partilhados” (16,7%) e 2 – “Sinto falta de camaradagem” (19,0%). Relativamente ao questionário da Satisfação, realçam-se os itens 30 – “Oportunidades de carreira” (14,3%) e 5 – “Preparação dos estudantes” (21,4%).

Desta análise, e analisando as correlações existentes nos dois questionários, e entre os dois questionários, é evidente existir uma correlação negativa entre os fatores de ambos os questionários, no sentido em que quanto maior for o nível de Solidão, menor será o nível de Satisfação Profissional dos inquiridos.

Da análise de ambos os questionários e analisando as correlações existentes entre os dois questionários, é evidente existir uma correlação negativa entre os fatores de ambos, no sentido em que quanto maior for o nível de Solidão, menor será o nível de Satisfação Profissional dos inquiridos e vice-versa.

Assim, a satisfação com o trabalho parece ser protetora do sentimento de solidão e o sentimento de solidão para predizer algum grau de insatisfação com o trabalho, ou, pelo menos, alguns aspetos dele.

Podemos agora responder à grande questão colocada e que foi o ponto de partida para a elaboração do presente estudo. Será que a satisfação/insatisfação dos professores está associada à solidão sentida, influenciando a realização profissional dos professores da cidade da Maia?

Podemos responder que sim, está associada. Existe correlação negativa entre os fatores da satisfação e da solidão, na medida em que quanto mais insatisfeitos os professores estão em relação ao seu trabalho, mais solidão sentem.

Quanto ao segundo ponto da mesma questão, em que medida o resultado deste sentimento influencia a realização profissional destes professores. Podemos confirmar que sim, influência, na medida em que aumentando a solidão diminui a satisfação com o trabalho e consequentemente os professores sentem-se menos realizados com o trabalho que desempenha.

In Sousa, S (2012). A Solidão versus Satisfação nos Professores. Dissertação de Mestrado em Trabalho Social e Intervenção Socioeducativa, ISCET: Porto.